

COSMOETICOTERAPIA: AUTOCONSCIENCIOTERAPIA ATRAVÉS DO CÓDIGO PESSOAL DE COSMOÉTICA

Everaldo Bergonzini

Engenheiro e psicólogo, voluntário da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC) e Associação internacional para Expansão da Conscienciologia (AIEC), *everaldocsb@gmail.com*.

RESUMO. Este artigo apresenta a técnica de elaboração e aplicação do código pessoal de Cosmoética (CPC) como método Consciencioterápico de autoenfrentamento para qualificação da intencionalidade. Faz isso a partir da análise das observações pessoais do autor no uso do CPC durante o processo Autoconsciencioterápico e de levantamento bibliográfico. Cita 3 técnicas para formulação das cláusulas do CPC. Sugere a Cosmoeticoterapia ao modo de especialidade da Consciencioterapia com efeitos autorganizadores e autocurativos sobre os traços e atributos conscienciais. Conclui abordando os aspectos homeostáticos decorrentes da qualificação da autointencionalidade e a contribuição para redução das autocorrupções, dos conflitos íntimos perturbadores, dos autoassédios e dos heteroassédios, ampliando o autodiscernimento quanto à proéxis e a autoevolução.

PALAVRAS-CHAVE: cosmoética; Consciencioterapia; autoenfrentamento; intencionalidade.

INTRODUÇÃO

Parapatologia. O assédio interconsciencial é a maior parapatologia da Humanidade. (VIEIRA, 1994).

Intraconsciencialidade. Apesar do heteroassédio estar firmado nas interrelações patológicas de subjuço da consciência assediadora para com a consciência assediada, a principal causa são os autassédios, ou seja, os conteúdos intrapsíquicos patológicos próprios dos envolvidos, os quais apresentam aspectos em comuns que afinizam e vinculam os holopenses pessoais doentios.

Autocorrupções. Os autassédios são originados pelas autocorrupções decorrentes da ausência de autocrítica lúcida, cujos reflexos começam na intencionalidade patológica da conscin dúbria e vão até a personalidade francamente anticosmoética (VIEIRA, 2010).

Autocriticidade. A autocura lúcida ou a autoprofilaxia do autassédio, somente são alcançadas pelo autodesassédio cosmoético, através da elaboração e autoaplicação teática do código pessoal de Cosmoética, por intermédio da autocrítica (VIEIRA, 2010).

Autodesassédio. Ao qualificar a autointenção a partir dos princípios cosmoéticos, a consciência substitui as autocorrupções pelas autocorrecções, os conflitos internos perturbadores pela harmonia íntima, os autoassédios pelos autodesassédios, os heteroassédios pelos heterodesassédios.

Intentio Recta. A intencionalidade reta fortalece a vontade inquebrantável, amplifica o autodiscernimento o qual, primeiro, leva à consciência a compreender as situações com clareza e exatidão, para depois, permitir melhores escolhas, a partir do mais justo, correto, homeostático, coerente, lógico, prioritário e adequado quanto à autoevolução (VIEIRA, 2007).

Discernimento. Ao ampliar a cognição, a Cosmoética funciona ao modo de agente preventivo e curativo quanto aos redutores do autodiscernimento. A Cosmoética é profilaxia e terapêutica.

CPC. O código pessoal de Cosmoética constitui-se num recurso metodológico para o desenvolvimento da ortopensidade e de autocomportamentos, firmado sobre os princípios e valores homeostáticos e policármicos da moral cósmica.

Objetivo. O objetivo deste artigo é apresentar a técnica do código pessoal de Cosmoética como recurso de qualificação da intencionalidade pessoal, fator de saúde consciencial através da ampliação da anticonflituosidade íntima.

Hipótese. Para o autor, a elaboração, a revisão e a autoaplicação teática do código pessoal de Cosmoética é técnica autoconsciencioterápica a qual pode ser empregada para qualificação da autointencionalidade, princípio norteador das manifestações homeostáticas da consciência, com reflexos na autorremissão da patopensidade, e os consequentes efeitos na redução das autocorruptões, dos conflitos íntimos, dos autassédios e, portanto, dos heteroassédios.

Autoconsciencioterapia. As observações apresentadas neste artigo são resultados das pesquisas do autor durante os últimos 3 anos quando da associação do estudo do código pessoal de Cosmoética com os achados pesquisáticos da Autoconsciencioterapia.

Dissertação. O presente texto está fundamentado no trabalho de conclusão do curso para formação em Consciencioterapia, realizado no 2º semestre de 2011.

Metodologia. Este artigo emprega duas metodologias de trabalho distintas e complementares:

1. Análise das anotações do autor-pesquisador-cobaia no emprego teático da técnica do CPC e os reflexos desta no processo consciencioterápico pessoal.

2. Levantamento bibliográfico em livros, artigos, reportagens e entrevistas coletadas junto a obras conscienciológicas e de referência.

Seções. O trabalho está ordenado nos seguintes tópicos:

1. Consciencioterapia e ciclo autoconsciencioterápico.
2. Intencionalidade.
3. Cosmoética.
4. Código pessoal de Cosmoética e Autoconsciencioterapia.

CONSCIENCIOTERAPIA E O CICLO CONSCIENCIOTERÁPICO

Definologia. “A *Consciencioterapia* é a especialidade da Consciencilogia aplicada ao estudo da terapia ou do tratamento, alívio e remissão de distúrbios da consciência, executado a partir dos recursos e técnicas derivados da abordagem da consciência ‘inteira’, quanto às patologias e parapatologias.” (VIEIRA, 2007, p. 879).

Sinonimologia: 1. Terapêutica da consciência integral. 2. Ciência da macroterapia consciencial. 3. Autocuroterapia. 4. Omniterapia, terapia holossomática (VIEIRA, 2007).

Antonimologia: 1. Autocídio. 2. Parapatologia. 3. Terapia Holística. 4. Psicoterapia. 5. Psicologia. 6. Medicina (VIEIRA, 2007).

Autocura. A Consciencioterapia traz um conjunto de técnicas de autocura e autoprofilaxia indicada para toda conscin – evoluciente – com mínimo de percepção da realidade íntima e vontade sincera de promover as autorrenovações através do direcionamento autônomo da própria vida, rumo à evolução. Tem no parapsiquismo recurso qualificador da autocognição.

Modalidades. Perante a *Experimentologia*, a Consciencioterapia pode ser classificada quanto ao agente terapêutico em duas categorias (TAKIMOTO, 2006):

1. **Autoconsciencioterapia:** aplicada pelo próprio evoluciente a partir da inteligência evolutiva – (IE), objetivando a reciclagem autopensênica. É a modalidade primária.
2. **Heteroconsciencioterapia:** aplicada pelos consciencioterapeutas. Estes funcionam aos moldes de agentes catalizadores para o evoluciente promover a Autoconsciencioterapia.

Etapas. Igualmente para Takimoto (2006), o processo autoconsciencioterápico se subdivide nas seguintes 4 etapas:

1. **Autoinvestigação:** pesquisa dos mecanismos fisiológicos, para fisiológicos, patológicos, parapatológicos, holossomáticos, bionergeticos, multidimensionais e pluri existenciais do evoluciente.
2. **Autodiagnóstico:** estabelece a natureza e a etiologia da afecção, identificando os traços de personalidade e atributos holossomáticos envolvidos no mau funcionamento intraconsciencial.
3. **Autoenfrentamento:** implementa a terapêutica e/ou paraterapêutica para superação das patologias ou parapatologias autodiagnosticadas.
4. **Autossuperação:** vivencia o alívio ou a remissão das patologias ou parapatologias.

Didática. Esta divisão tem a finalidade didática de facilitar a compreensão do funcionamento da Autoconsciencioterapia, pois no processo terapêutico normalmente vivenciado, estas fases se permeiam (MACHADO, 2008).

CPC. Para o autor-autopesquisador, a aplicação do CPC caracteriza-se por ser modelo de técnica de autoenfrentamento. Porém, para a efetiva aplicação, demandará do evoluciente esforços nas fases anteriores da autoinvestigação e autodiagnóstico dos traços conscienciais a serem reciclados, e igualmente repercutirá na fase posterior da autossuperação.

INTENCIONALIDADE

Definologia. “A *Intencionalidade* é a característica, a qualidade da finalidade ou do objetivo daquilo que se pretende fazer, constituído pelo conjunto de motivos desencadeantes de todas as manifestações pensênicas pessoais” (BERGONZINI, 2011, p. 16).

Etimológica. O termo *intenção* provém do idioma Latim, *intentio*, “ação de entesar; de estender; tensão; pressão, esforço; plano; intenção; vontade”. Apareceu no Século XIII. (VIEIRA, 2010).

Sinonimologia: “1. Direcionador da vontade. 2. Propósito do pensene. 3. Objetivo da ação” (BERGONZINI, 2011, p. 17).

Antonimologia: “1. Vontade. 2. Discernimento. 3. Despropósito” (BERGONZINI, 2011, p. 17).

Intenção. A intenção é finalidade impulsionadora da pensenidade pessoal. Todo pensamento, sentimento ou energia, traz um propósito em si.

Vontade. A conscin atua a partir da vontade pessoal. Porém, a intencionalidade direciona os pensenes pessoais num sentido ou noutro.

Cosmoética. Agir pela intencionalidade cosmoética significa qualificar a pensenidade quanto à própria evolução, substituindo os patopenses pelos ortopenses.

Taxologia. Pelos princípios da *Experimentologia*, eis, por exemplo, na ordem funcional, as 3 modalidades básicas da qualidade da intenção presente nas consciências (VIEIRA, 2010):

1. **Homeostática:** a Cosmoética; a intencionalidade amplificadora do livre-arbítrio e libertadora da consciência no caminho do bem-estar, da autorrealização proexológica e interassistencial.

2. **Nosográfica:** a Anticosmoética; a intencionalidade do determinismo do Cosmo sobre a consciência, geradora das interprisões; o caminho do desconforto, do egocentrismo, indicadores da regressão antievolução.

3. **Neutra:** a ambiguidade, a intencionalidade dúbia com ausência de propósito claro e firme; marca da decidofobia e da falta de posicionamento.

Segunda intenção. A intenção sincera está relacionada ao desejo consciente, à vontade e ao pensamento. A segunda intenção é o pensamento consciente difuso, o qual se esconde por trás de outra ideia em aparente evidência.

Emoção. Em geral, as segundas intenções envolvem ganhos complementares de caráter egóico, fundamentados no subcérebro abdominal a partir do predomínio dos emocionalismos sobre a razão dos pensamentos.

Ato falho. Para a Psicanálise, o ato falho é o desejo inconsciente o qual se expressa no lugar da intenção. É o exemplo de quando o erro pode ser mais autêntico que o acerto. Neste contexto a conscin expressa indiretamente o desejo sincero, o qual a segunda intenção inautêntica acoberta (V. Tostão; *Segundas intenções*; Folha de São Paulo; Jornal; Diário; Ano 83; N. 27.234; Caderno: Esportes; Seção: Futebol; São Paulo, SP; 26.10.2003; página 7).

Parapatologia. A autocorrupção é parapatologia da intenção.

Taxologia. As autocorrupções se classificam em 2 tipos ou modalidades, quanto ao nível de exposição:

1. **Explícitas:** geralmente em menor número, são mais facilmente identificáveis a partir das tendências, decisões, omissões ou ações. São assumidas pela conscin, não raro, sem maiores constrangimentos.

2. **Ocultas:** em maior número, veladas, mantêm-se camufladas. Constrangedoras, são comumente negadas e/ou reprimidas. Têm difícil identificação externa dada a dissimulação utilizada para mantê-las escondidas, muitas vezes sob aparente postura de autoincorruptibilidade.

Heteroassédio. As autocorrupções têm origem em alguma irracionalidade, quando as emoções primitivas subjagam o discernimento. Por sua vez, a autocorrupção gera o conflito íntimo perturbador contrapondo o certo ao errado, o melhor ao pior, o mais evolutivamente libertador ao mais gerador de interprisão. Assim, o conflito íntimo que nasce pequeno, cresce e leva inevitavelmente ao autoassédio. Esta é a fonte, pelo mecanismo da afinização pensênica, dos heteroassédios — a maior parapatologia da Humanidade.

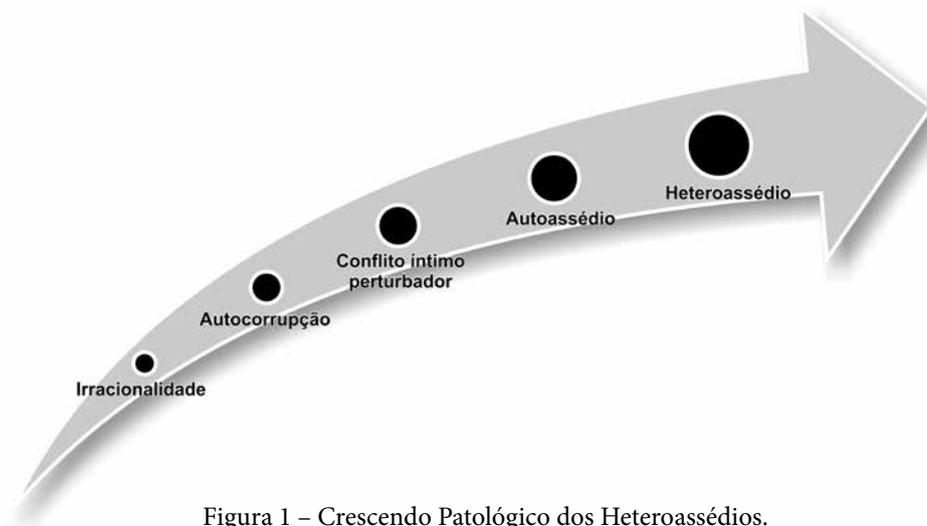


Figura 1 – Crescendo Patológico dos Heteroassédios.

Ideia-intenção. O binômio ideia-intenção exemplifica o princípio da interação entre o conteúdo de determinada ideia e a intenção de quem a gerou, revelando o nível de discernimento e Cosmoética aplicada.

Cosmoética. A vivência da cosmoética constitui-se na terapêutica mais eficiente das doenças da intenção.

Evolução. “A intenção cosmoética é a essência da ação evolutiva da consciência.” (VIEIRA, 2007, p. 840).

Megaatributos. A Cosmoética vivenciada traz efeitos terapêuticos para outros atributos conscienciais, a exemplo da vontade, discernimento, retilinearidade autopensênica, parapsiquismo, autocríticidade, automotivação, coerência.

1.1 Cosmoética

Definologia. A *Cosmoética* é a especialidade da Conscienciologia aplicada aos estudos e pesquisas da *Ética* e da moral cósmica, multidimensional, determinando a holomaturidade consciencial, situada além da moral social, intrafísica, acima dos rótulos humanos, ao modo de discernimento máximo, a partir do microuniverso de cada consciência (VIEIRA, 2007).

Etimologia. A palavra *cosmos* procede do idioma Grego, *kósmos*, “ordem; organização; mundo; universo”. Surgiu em 1563. O elemento de composição *cosmo* deriva também do idioma Grego, *kósmos*. Apareceu, no idioma Português, no Século XIX. O vocábulo *ética* vem do idioma Latim, *ethica*, “Ética; Moral Natural; parte da Filosofia que estuda a Moral”, e este do idioma Grego, *éthikós*. Surgiu no Século XV (VIEIRA, 2010).

Sinonimologia: 1. Ética universal. 2. Ética multidimensional. 3. Moral cósmica. 4. Paradeontologia. 5. Taxa pessoal de decência. 6. Ortopenalidade. 7. Moral com ética; virtude essencial. 8. Ciência da Moral Integral (VIEIRA, 2007).

Antonimologia: 1. Anticosmoética. 2. Taxa pessoal de indecência. 3. Ética. 4. Moral humana. 5. Moralismo. 6. Antiética. 7. Ética humana (VIEIRA, 2007).

Unidade. A unidade de medida da Cosmoética é a *incorruptibilidade* (VIEIRA, 2007).

Autoexemplo. O exemplarismo pessoal é a técnica básica da vivência da Cosmoética (VIEIRA, 2007).

Prioridade. Acima da intelectualidade, da erudição e da própria polimatia, o prioritário nas renovações íntimas é a vivência da Cosmoética.

Pensene Cosmoético. Por meio da *Experimentologia*, considerando a indissociabilidade do trinômio pensamento-sentimento-energia, mesmo o mais secreto dos pensamentos ou sentimentos humanos, afeta e sofre influência das bioenergias das demais consciências.

Autojulgamento. Neste contexto, todo pensene promove um efeito interconsciencial e, portanto está sujeito a um veredicto Cosmoético, no qual a consciência é o próprio juiz.

Código Pessoal de Cosmoética

Definologia. “O *código pessoal de Cosmoética* é a compilação sistemática ou o conjunto de normas de retidão, ortopenalidade e autocomportamento policármico do mais alto grau moral, criado e seguido pela consciência mais lúcida, em qualquer dimensão existencial” (VIEIRA, 2010, p. 1896).

Etimologia. “O termo *código* deriva do idioma Latim, *codex*, “escrito; registro; livro”, e este do idioma Grego, *kódikós*. Apareceu no Século XV. O vocábulo *pessoal* provém do idioma Latim, *personalis*, “pessoal”. Surgiu no Século XIII. O vocábulo *cosmos* vem do idioma Grego, *kósmos*, “ordem, organização; mundo, universo”. Surgiu em 1563. O elemento de composição *cosmo* procede também do idioma Grego, *kósmos*. Apareceu, no idioma Português, no Século XIX. O termo *ética* deriva do idioma Latim, *ethica*, “ética; moral natural; parte da Filosofia que estuda a moral”, e este do idioma Grego, *éthikós*. Apareceu no Século XV” (VIEIRA, 2010, p. 1896).

Sinonimologia: 1. CPC. 2. Código de conduta Cosmoética. 3. Estatuto moral pessoal. 4. Normas da retidão pessoal. 5. Normas de ortointencionalidade (VIEIRA, 2010).

Antonimologia: 1. Condição da consciência anticosmoética. 2. Estado da consciência amoral. 3. Código de ética profissional (VIEIRA, 2010).

Meta. Extinguir o megatrafar é a meta prioritária da técnica do CPC (VIEIRA, 2010).

Autocrítica. O principal atributo consciencial a ser exigido na aplicação técnica do CPC é a autocrítica, sem a qual a conscin fica impossibilitada de identificar os defeitos pessoais – trafares – a serem eliminados ou trafaís a serem desenvolvidos.

Ortopensividade. O CPC funciona ao modo de manual de correção das autocorruptões. Objetiva a substituição dos padrões patopensênicos pelos ortopenses.

Autoverificação. O uso do código pessoal de Cosmoética no cotidiano leva a autoverificação permanente da intencionalidade pessoal, incompatível com intenções secundárias patológicas.

Parapatologia. A partir da *Cosmoeticometrologia*, eis, por exemplo, na ordem funcional, 2 categorias de parapatologias quanto à aplicação teática da moral quanto aos atos pessoais:

1. **Imoralidade:** A imoralidade é o caráter ou a qualidade da pessoa, a qual pauta a própria conduta ou comportamentos de modo contrário às regras admissíveis de convívio num determinado contexto social (LALANDE, 1999).

2. **Amoralidade:** A amoralidade é a qualidade, característica, estado ou condição do indivíduo consciente ou inconscientemente amoral, com falta de princípios morais ou de moralidade nas manifestações pensênicas pessoais. É a pior condição, decorrente da incapacidade pessoal de fazer os autodiagnósticos morais ou éticos dos próprios atos (VIEIRA, 2010).

Incapacidade. Frente à *Imaturologia*, a técnica do CPC não é panaceia universal. Exige condição mínima de equilíbrio holossomático que nem toda conscin doente dispõe. Sem princípios morais mínimos, a conscin amoral é incapaz de fazer diagnósticos éticos, o que torna difícil ou praticamente impossível desenvolver e aplicar verdadeiramente o CPC.

Imoral. Para a conscin que dispõe de relativo autojuízo moral, ou seja, mínima autocrítica quanto aos atos imorais praticados e vontade para repará-los e/ou não repeti-los, o CPC torna-se recurso terapêutico eficiente na qualificação dos atos da vida perante a Cosmoética.

TÉCNICAS DE APLICAÇÃO DO CPC – CÓDIGO PESSOAL DE COSMOÉTICA

Métodos. Pelos princípios da *Cosmoeticologia*, eis, em ordem alfabética, exemplos de 3 diferentes metodologias de autoenfrentamento utilizadas por este pesquisador-cobaia no estabelecimento das normas do código pessoal de Cosmoética, empregando recursos de autoinvestigação e autodiagnóstico baseadas em técnicas Conscienciométricas e da Errologia (BERGONZINI, 2010):

Conscienciometrologia

A. Técnica do desenvolvimento do traço-faltante – trafal

1. **Autoinvestigação:** pesquisar nos mecanismos de autofuncionamento, as condutas, os comportamentos, as tendências ou as preferências os quais se deseja desenvolver ou aprimorar a fim de melhorar a manifestação saudável pessoal.

2. **Autodiagnóstico:** identificar e compreender o funcionamento específico de traço de personalidade positivo e homeostático – trafal, a ser desenvolvido de maneira a qualificar a automanifestação.

3. **Autoenfrentamento:** autoprescrever e fazer valer norma própria de conduta equilibrada de modo a promover novas rotinas úteis que levem à adoção do hábito saudável.

4. **Autossuperação:** com tenacidade e persistência consolidar o neotrafor fazendo deste recurso pró-evolutivo.

B. *Técnica da eliminação do traço-fardo – trafar*

1. **Autoinvestigação:** avaliar na automanifestação, os comportamentos, as posturas e predileções desqualificadas as quais se almeja superar.

2. **Autodiagnóstico:** eleger o traço de personalidade patológico – trafar a ser eliminado, identificando com profundidade os mecanismos intrapsíquicos alimentadores do mesmo.

3. **Autoenfrentamento:** propor norma afirmativa de conduta incompatível ao do trafar a ser extinto e pôr em prática a proposição pessoal com firmeza e continuísmo.

4. **Autossuperação:** sobrepujar o traço de personalidade doentio promovendo a autorremissão e a autocura.

Errologia

C. *Técnica da redução dos erros pessoais*

1. **Autoinvestigação:** anotar regularmente a fatuística e a parafatuística do cotidiano pessoal, com especial atenção quanto aos próprios desempenhos, e realizar autorreflexão sobre os fatos vivenciados, relacionando os acontecidos com as autodecisões, identificando acertos e erros pessoais.

2. **Autodiagnóstico:** definir as origens e as consequências dos erros, enganos e omissões deficitárias.

3. **Autoenfrentamento:** prescrever norma explícita, direta e qualificadora da autointenção, indicando posicionamentos, posturas ou comportamentos profiláticos quanto à repetição das falhas.

4. **Autossuperação:** superação completa dos hábitos errôneos a partir da execução com perseverança da norma correta.

CPC E AUTOINVESTIGAÇÃO

Autopensividade. Sob a ótica da *Consciencioterapia*, a primeira etapa a ser estabelecida na autoinvestigação para construção do CPC é o aprofundamento na intraconsciencialidade, a fim de identificar a mecânica de funcionamento dos atributos conscienciais e os traços de personalidade.

Precisão. A associação conjunta de diversas tecnologias de investigação autoconsciencioterápica enriquece os recursos de autopesquisa, possibilitando maior precisão na identificação da natureza e das causas das patologias intraconscienciais.

Especialidades. Pode o leitor utilizar outras metodologias de autopesquisa para elaborar as cláusulas necessárias do CPC, podendo estas cláusulas estarem fundamentadas em diferentes especialidades da Consciencilogia, a exemplo da Proexologia, Pensenologia, Anticonflitologia, Convivologia, Etologia, Consciencioterapia, dentre outras.

CPC E AUTODIAGNÓSTICO

Terapêutica. A primeira etapa da autocura é admitir a própria doença, ou seja, a conscientização sem autocorrupção.

Criticidade. As autocorrupções, obnubiladoras da autocrítica saudável, constituem-se no principal dificultador do diagnóstico pessoal.

Autopercepção. Identificar as irracionalidades sustentadoras das autocorrupções e nominá-las compõe etapa essencial nos esforços para combater as imaturidades pessoais.

Autoimperdoador. Ser autoimperdoador sem autovitimização é a melhor postura para a consci-formular e fazer cumprir o código pessoal de Cosmoética.

Corte dos Erros. Evoluir é o eterno aprender. Todo aprendizado traz o risco de cometerem-se erros. Assim, errar é praticamente inevitável, mas repetir os desacertos é autodesorganização. Aumentar a taxa de corte de erros pessoais exige metodologia.

Errologia. Do ponto de vista da *Holomaturologia*, eis, por exemplo, 4 fases no diagnóstico dos erros pessoais:

1. Solilóquio: estar sozinho consigo.
2. Autoparapercepção: identificar as nuances da própria manifestação.
3. Autocrítica: avaliar as condutas pessoais separando as certas das erradas a partir dos princípios cosmoéticos.
4. Coragem: assumir o desacerto cometido.

Achados. Conforme a *Autoconsciencimetrologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética 5 achados intraconscienciais proporcionados pelo autoestudo aprofundado através do conscienciograma (VIEIRA, 1996):

1. Ampliação da autocrítica ao refletir sobre si, suas ações e consequências (ONISHI, GUZZI & ZOLET, 2009).
2. Compreensão da interação patológica entre os traques pessoais.
3. Hierarquização dos traços de personalidade com identificação dos megatraques, megatraques e megatraques.
4. Posicionamento diante da escala evolutiva.
5. Reconhecimento dos autotraques – alavancadores das reciclagens íntimas.

CPC E AUTOENFRENTAMENTO

Trinômio. A vontade (iniciativa), a intencionalidade sadia (finalidade cosmoética) e a auto-organização (método racional) formam o trinômio dos poderes conscienciais, os quais conjuntamente sustentam os esforços de autoenfrentamento.

Cronêmica. O autoenfrentamento demanda persistência, perseverança e determinação no momento evolutivo presente para extinguir os autotraços doentios vinculados pelo passado.

Procedimentos. Fundamentada na *Autoconsciencioterapia*, eis, em ordem funcional, 7 procedimentos técnicos para execução dos autoenfrentamentos sugeridos por Machado (2008) e a respectiva correlação com a técnica do CPC:

1. **Autodiagnósticos.** Estabelecer os diagnósticos pessoais quanto aos erros cometidos (Técnica da Errologia), os traques a eliminar ou os traques a desenvolver (Técnicas Autoconscienciométricas), identificando traços conscienciais a serem corrigidos pelas normas do CPC.

2. **Prioridade.** Ter prioridade pessoal na superação das autopatologias identificadas no cotidiano, consultando sempre que necessário o CPC.

3. **Traforismo.** Utilizar os autotraques para auxiliar no autocumprimento das regras estabelecidas.

4. **Autoprescrição.** Redigir a norma de conduta ao modo de autoprescrição terapêutica.

5. **Planejamento.** Enquadrar no planejamento pessoal diário, os preceitos cosmoéticos auto-definidos no CPC.

6. **Concretização.** Fazer valer em todas as ações pessoais, o princípio homeostático pessoal através Cosmoética.

7. **Revisão.** Revisar regularmente o conjunto de receitas cosmoéticas do CPC, atualizando-as sempre que necessário.

Obstáculos. Mediante a *Parapatologia*, eis, por exemplo, em ordem alfabética, 6 traques constituindo obstáculos aos autoenfrentamentos e consequentes autossuperações (SCHMIT, 2008):

1. **Antidiscernimento.** Apriorismo; bloqueio mental; decidofobia; dogmatismo; emocionalismo; ilogicidade; infantilismo; ingenuidade; irracionalidade; preconceito.

2. **Autocorrupção.** Autoacumpliamento; acriticismo; autoengano; autossabotagem; bifrontismo; eufemismo; leniência; mascaramento; solércia.

3. **Egoísmo.** Autovitimização; egocentrismo adulto; egolatria; individualismo patológico; narcisismo.

4. **Incúria.** Acrasia; desatenção; imprevisão; imprudência; desleixo; negligência.

5. **Inépcia.** Autodesorganização; ignorância; inabilidade; inaptidão; incapacidade; incompetência; inexperiência; insuficiência.

6. **Orgulho.** Altivez; arrogância; empáfia; jactância; presunção; imodéstia; soberba; triunfalismo; vaidade; vanglória; filáucia.

AUTOSSUPERAÇÃO E CPC

Revigoramento. À medida que a neorrotina sadia se consolida pela efetividade das regras autoimpostas pelo CPC, advém a satisfação e motivação íntima para continuar. Este autofortalecimento tem como possível causa a redução dos antigos dispêndios energéticos consumidos no conflito íntimo, agora reduzidos ou mesmo superados.

Desassédio. Paralelamente, em decorrência da alteração do holopensene pessoal, ocorre o conseqüente desacomplamento de consciexes patológicas antes afinizadas.

Autoconfiança. Advém a euforia íntima e o aumento da confiança pessoal, comprovando a autoteficácia dos próprios esforços terapêuticos.

COSMOETICOTERAPIA

Definologia. A *Cosmoeticoterapia* é a especialidade da *Consciencioterapia* dedicada ao estudo de técnicas terapêuticas para tratamento das autocorrupções e distúrbios conscienciais associados, através da qualificação da intencionalidade pessoal pelos princípios da Cosmoética.

Etimologia. A palavra *cosmos* deriva do idioma Grego, *kósmos*, “ordem, organização; mundo, universo”. Surgiu em 1563. O elemento de composição *cosmo* procede também do idioma Grego, *kósmos*. Apareceu, no idioma Português, no Século XIX. O termo *ética* vem do idioma Latim, *ethica*, “ética; moral natural; parte da Filosofia que estuda a moral”, e este do idioma Grego, *éthikós*. Surgiu no Século XV. O vocábulo *terapia* provém do idioma Francês, *thérapie*, derivado do idioma Latim Científico, *therapia*, e este do idioma Grego, *therapeía*, “cuidado; atendimento; tratamento de doentes”. Apareceu em 1899.

Distúrbio. A terapia visa a remissão dos distúrbios, palavra cuja raiz vem do idioma Latim Medieval, *disturbium*, “perturbação da ordem”.

Autorganização. Uma pista da abrangência terapêutica da Cosmoética está ínsita nas acepções do étimo *Cosmos*. A palavra *Kósmos* do idioma Grego indica Mundo, Universo, mas também significa ordem, organização.

Microuniverso. A *Cosmoética* leva exatamente a organização do macrouniverso para dentro do microuniverso consciencial dos que a vivenciam. Corrige com a ordem, a desordem presente nos distúrbios íntimos.

Tecnologia. Neste contexto, o CPC constitui técnica primeira na terapia pela Cosmoética.

CPC E AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Autoconsciencioterapia. Em concordância com a *Autoassistenciologia*, eis, 23 evidências que caracterizam o Código pessoal de Cosmoética ao modo de técnica de Autoconsciencioterapia:

01. **Amparabilidade.** Maior *rapport* com as consciexes amparadoras pelo princípio da afinidade cosmoética.

02. **Autocriticidade.** Melhoria na autocriticidade acima das autovitimizações.

03. **Autodesassedialidade.** Redução dos conflitos íntimos, autassédios e consequentes heteroassédios.

04. **Autodescrenciologia.** Autorreverificabilidade permanente quanto às autocrenças absolutistas.

05. **Autodiagnóstico.** Maior compreensão dos mecanismos intraconscienciais irracionais, sustentadores das autocorrupções, autoconflitos e autassédios.

06. **Autoenfrentamento.** Impulsiona para o enfrentamento dos desconfortos íntimos frente às falhas e erros pessoais.

07. **Autoinvestigação.** Facilita a identificação dos autotrafores, autotrafes, autotrafais e das condutas pessoais erradas no cotidiano.

08. **Automotivação.** Revigoramento energético a partir da redução dos dispêndios autoconsumidos na manutenção dos conflitos íntimos.

09. **Autonomia.** Leva a consciência a ser terapeuta de si mesma, substituindo os patopenses autocorruptos pelos ortopenses corretos.

10. **Autoparapsiquismo Lúcido.** Expansão do parapsiquismo maduro através dos extrapolações patrocinado pelos amparadores.

11. **Autossinceridade.** Reconhecimento dos reais valores pessoais e a revisão dos mesmos perante os princípios da Cosmoética.

12. **Autossuperação.** Superações pessoais exitosas motivando para novos autoenfrentamentos.

13. **Avaliação Constante.** Valorização da autorreflexão como técnica evolutiva.

14. **Coerência.** Autenticidade libertadora a partir da coerência na automanifestação.

15. **Coragem Evolutiva.** Destemor cosmoético na eliminação do medo de assumir os próprios erros e falhas.

16. **Discernimento.** Aumento do autodiscernimento quanto às escolhas pessoais a partir da intencionalidade equilibrada.

17. **Harmoniologia.** Vivência de maior bem-estar e harmonia consigo e com os demais princípios conscienciais.

18. **Intencionalidade.** Aceleração na autoevolução pela intencionalidade cosmoética.

19. **Paraprofilaxia.** Qualificação da autointencionalidade pela Cosmoética, profilaxia das parapatologias da moral.

20. **Paraterapêutica.** Tem como meta terapêutica a extinção do megatrafar.

21. **Recomposição grupocármica.** Diminuição dos atos errados individuais de efeitos coletivos e consequente minimização das interprisões grupocármicas.

22. **Traforismo.** Valoriza os trafores como sendo instrumentos de autossuperação dos trafores e incentiva o desenvolvimento de neotrafores.

23. **Volição.** Fortalecimento da vontade pela qualificação da intencionalidade pessoal.

Princípios. A partir da análise conjunta destas 23 evidências observa-se que a técnica do código pessoal de Cosmoética atende plenamente os princípios basilares da Autoconsciencioterapia propostos por Takimoto (2006):

1. **Indicação.** É passível de aplicação pelas conscins com mínimo autojuízo crítico capazes de reconhecer a necessidade íntima de modificar alguns dos atos anticosmoéticos ainda perpetrados na presente existência.

2. **Vontade.** Ao qualificar a intencionalidade pelo CPC, o evoluciente está melhorando a eficácia da própria volição em alcançar resultados evolutivos perante a proéxis, os quais motivam novas qualificações de traços intraconscienciais, num círculo virtuoso de renovações íntimas.

3. **Autodirecionamento.** Cosmoética indica saúde e evolução. Ao estabelecer para si regras pessoais a partir deste princípio, a conscin está direcionando as próprias posturas, condutas, hábitos e comportamentos para a autocura em prol das realizações evolutivas.

4. **Autopercepção.** O exercício de refletir regularmente sobre os traços de personalidade a serem corrigidos pelo viés da Cosmoética aprofunda a capacidade da conscin perceber a si própria, inclusive na sutileza das informações anímicas e parapsíquicas.

5. **Autossinceridade.** Um CPC funcional pressupõe autocrítica em reconhecer e enfrentar as autocorrupções. Intencionalidade cosmoética é incompatível com meias-verdades, inautenticidades, pseudoganhos ou autoenganos.

6. **Autonomia.** O CPC *de per si* é exemplo de instrumento de autogoverno, pois delega à própria conscin a plena responsabilidade pelos acertos e erros nas ações e nos convívios pessoais, dispensando qualquer fiscalização externa, atribuindo autojuízos perante os princípios imparcialíssimos da Cosmoética.

CONCLUSÃO

Autocura. Na Autoconsciencioterapia, autocura das patologias significa evolução. O evoluciente é o próprio terapeuta, e o remédio é o autodiscernimento aplicado com vontade nas renovações íntimas cosmoéticas.

Autocrítica. Aplicar o CPC significa aprofundar no autoconhecimento a partir da autojuízo crítico quanto à qualidade cosmoética da própria pensividade.

Intencionalidade. O ortopensene ou pensene sadio inicia na intencionalidade homeostática a partir do binômio ideia-intenção. Intenção saudável com vontade e discernimento promove sempre pensenes hígidos.

Autoenganos. A intencionalidade pessoal equilibrada reduz os autoenganos e autocorrupções. A dúvida íntima, a qual alimenta algum autoconflito específico, cessa.

Conflitos Íntimos. A remissão dos conflitos íntimos perturbadores desanuvia as percepções e parapercepções, facilita o raciocínio lúcido, amplia o discernimento, reduz os autoassédios e os consequentes heteroassédios.

Priorizações. As decisões são mais rápidas e assertivas, aumentando a autoeficácia quanto às realizações da proéxis pessoal.

Cosmoeticoterapia. Através destes resultados, enfatiza-se que a técnica do CPC é recurso autoconsciencioterápico, tendo grande valia para os evolucientes dispostos a dinamizar os enfrentamentos das autocorrupções, avançando de modo mais acelerado na autoevolução e na interassistencialidade.

BIBLIOGRAFIA

Anotação pessoal do Curso Recin I; Prof^ª Luimara Schmit. *Conscius – Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial*; Foz do Iguaçu, PR; 2008.

Anotação pessoal das Tértulias da Conscienciologia; Prof. Waldo Vieira; *Verbete Imperturbabilidade*; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 23.10.2010.

Bergonzini, Everaldo; *Técnicas de Elaboração do Código Pessoal de Cosmoética a partir da Conscienciometria e da Errologia Pessoal*; Artigo; Anais da VI Jornada de Saúde Consciencial e IV Simpósio de Autoconsciencioterapia; *Journal of Conscientiology*; Vol. 13; N. 50-S; *International Academy of Consciousness (IAC)*; Evoramonte, Portugal; outubro, 2010; páginas 157 a 176.

Bergonzini, Everaldo; *Os Efeitos Autoconsciencioterápicos da Aplicação da Técnica do Código Pessoal de Cosmoética*; 51 p.; Monografia de Conclusão do Curso de Formação em Consciencioterapia; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); Foz do Iguaçu, PR; dezembro 2011; páginas 1 a 51.

Houaiss, Antônio; Villar, Mauro de Salles; & Franco, Francisco M. M.; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; apres. Mauro de Salles Villar; pref. Antônio Houaiss; LXXXIV + 2.924 p.; 228.500 verbetes; refs.; 23 x 30,5 x 7 cm; enc.; Editora Objetiva; Rio de Janeiro; RJ; 2001.

Lalande, André; *Vocabulário Técnico e Crítico da Filosofia*; Trad. Fátima Sá Correia, et al.; 1.336 p.; 3ª. Ed.; Martins Fontes; São Paulo, SP; 1999; página 119, 530 e 1.188.

Machado, Cesar. *A Importância do Auto-enfrentamento na Autoconsciencioterapia*; Artigo, Anais do II Simpósio de Autoconsciencioterapia da Organização Internacional de Consciencioterapia – OIC; Revista Conscientia; Foz do Iguaçu, PR; jan/mar 2208, páginas 7 a 17.

Onishi, Etsuko; Guzzi, Flávia; & Zolet, Lílian; Orgs.; *Apostila Técnica de Conscienciometria: Fundamentos da Conscienciometria*; 139 p.; 20 tabs.; 4 questionários; 25 anexos; Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial; Foz do Iguaçu, PR; 2009; (aula 1) página 14, (aula 6) página 6, (aula 7) página 1, (aula 9) página 1, (aula 11) página 6 a 7, (aula 22) página 2.

Takimoto, Nário; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia*; Artigo; Artigo; Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência; *Journal of Conscientiology*; Vol. 9; N. 33-S; *International Academy of Consciousness (IAC)*; Londres; Setembro, 2006; páginas 11 a 28.

Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enu.; ono.; 5.116 refs.; geo.; glos. 280 termos; 147 abrevs.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 1ª. Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 56, 87, 100, 430, 444, 447, 449 e 468.

Vieira, Waldo; *Conscienciograma: Técnicas de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 100 folhas de avaliação; 2.000 itens; 4 índices; 11 enus.; 7 refs.; glos. 282 termos; 150 abrevs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; IIPC; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 17, 19 e 100.

Vieira, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; 1.584 p.; 413 caps.; 403 abrevs.; 434 enus.; 37 ilus.; 7 índices; 240 sinopses; glos. 241 termos; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª. Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 179, 571, 766, 840, 879, 881 e 1.018.

Vieira, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; Tratado; 1584p.; 479 caps.; 40 ilus.; 1 microbiografia; glos. 241 termos; 1 foto; 25 tabs.; 519 enus.; 139 abrevs.; 7665 refs.; geo.; ono.; alf.; 28,5 x 22 x 7 cm; enc.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 430, 449 e 467.

Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia – Edição Eletrônica*; revisores: Equipe de Revisores do Holociclo – CEAEC; 5.272 p.; 1820 caps.; 6ª. Ed. Eletrônica; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 356 a 358, 593, 877, 1.281, 1.347, 1.896, 2.244, 2.250, 2.942, 3.770, 3.936, 3.940, 4.650, 4.661, 6.929, 6.886 e 6.887.